



ANA PAULA SILVA LADEIRA COSTA¹
MARCELO HENRIQUE DA COSTA²

A TELEAULA E AS POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS

¹ Doutora, Universidade Estadual de Goiás UEG. ana.costa@ueg.br

² Doutor, Universidade Estadual de Goiás UEG. marcelo.costa@ueg.br

RESUMO

Este artigo apresenta resultados preliminares de uma pesquisa que investiga metodologias capazes de melhorar o processo de ensino e de aprendizagem no Programa Goiás Tec, projeto que atende cerca de 10 mil estudantes de populações rurais e de difícil acesso, comunidades quilombolas e indígenas no estado de Goiás. Para melhor compreensão dos processos de realização dessas produções audiovisuais do Goiás Tec, foi realizada análise de teleaulas previamente gravadas, junto a 16 professores do projeto. Foram observados aspectos técnicos das teleaulas enquanto um produto audiovisual, com a finalidade de aprimorar a comunicação audiovisual no ensino.

PALAVRAS-CHAVE: AUDIOVISUAL E EDUCAÇÃO; MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA; TELEAULA; TV UNIVERSITÁRIA

TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO INTEGRADAS À EDUCAÇÃO



A interface entre os meios de comunicação e a educação possui registros históricos no Brasil. O surgimento do rádio nos remonta a uma proposta de utilização do veículo como ferramen-

ta educacional proposta por Roquette-Pinto, pesquisador, médico e antropólogo, que, esteve à frente de um projeto bastante amplo, que compreendia que o rádio e o cinema poderiam ser utilizados como importantes instrumentos de educação nos espaços mais longínquos do país. Roquette Pinto foi o primeiro a reconhecer que “No Brasil, o rádio e o cinema têm que ser a escola dos que não têm escola” (ROQUETTE-PINTO, 2002, p. 15). Em 1923, foi inaugurada a Rádio Sociedade, uma emissora com proposta de transmitir músicas clássicas e conteúdo educativo.

Inspirado pelas ideias de Roquette-Pinto, o então ministro da Educação e da Saúde Pública, Gustavo Capanema, apresentou ao presidente Getúlio Vargas a proposta de criação do Instituto Nacional de Cinema Educativo, o INCE, que iniciou suas atividades no Brasil na década de 1930.

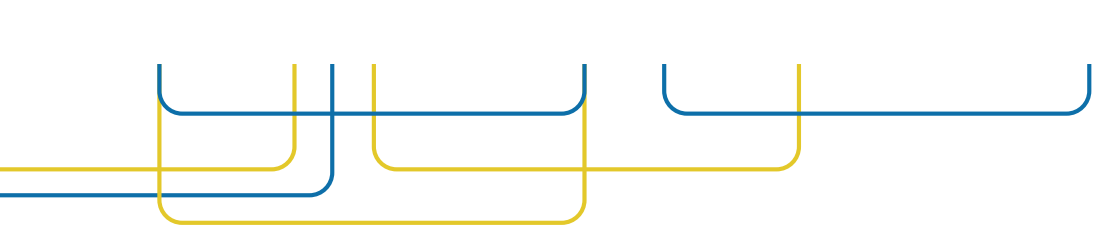
Desde então, tanto o campo da educação, quanto o campo do cinema e do audiovisual se propuseram a promover experiências em que as etapas de produção, reflexão e fruição de imagens e sons estivessem interligados por processos formativos/educativos. (ROQUETTE-PINTO, 2002, p.15)

No atual contexto da globalização, Nadia Helena Schneider (2020) aponta que há uma exclusão de grande parte da sociedade, que não é capaz de acompanhar os benefícios do desenvolvimento econômico e social graças a limitações na sua educação. Diante disso, a autora destaca:

[...] algumas ações políticas convergentes entre todos os países foram estabelecidas visando erradicar o analfabetismo, inclusive a promoção da educação através do rádio, da televisão e das novas tecnologias de informação e comunicação, em fase de digitalização dos sistemas e ampliações de possibilidades de acesso e difusão do conhecimento, foram pensadas devido ao seu poder de disseminação. (SCHNEIDER, 2020, p. 22)

Assim, ao longo dos anos, surgiram novas experiências de uso dos meios de comunicação, no âmbito das políticas para a educação, a exemplo do TV Escola, projeto inaugurado em março de 1996 e que envolve a criação de um canal de TV. Em sua programação diária, são apresentados conteúdos ligados diretamente aos temas estudados tanto na Educação Fundamental, quanto no Ensino Médio. Toda programação recebe o apoio de uma equipe editorial formada por técnicos, professores e pedagogos.

A TV Escola oferece diversos tipos de programas televisivos, filmes, documentários e teleaulas, que tratam de temas pertinentes ao que deve ser ensinado em sala de aula e ao que acontece no cotidiano das pessoas. Exibe vídeos educativos que podem ser utilizados pelos professores como material complementar. (SCHNEIDER, 2010, p. 28)



Em âmbito regional, outras experiências têm sido percebidas. Em 2016, o estado de Rondônia implantou o projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica³, através do qual passou a ofertar aulas ao vivo, via satélite, para estudantes do Ensino Médio. Essa iniciativa serviu como referência para a criação do Goiás Tec, nosso objeto de análise, lançado em 2020 em Goiás.

A TELEAULA COMO RECURSO PARA UMA EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIA

O período pandêmico ocasionado pelo Novo Coronavírus – COVID-19 agravou as desigualdades apontadas anteriormente por Schneider (2020). A crise sanitária impôs o isolamento social, alterando drasticamente e forçosamente a relação entre professores, alunos, instituições de ensino e as TIC. As aulas ministradas no modelo de ensino remoto acabaram por se configurar como uma modalidade emergencial em que estudantes e professores estavam distanciados geograficamente, mas com suas relações mediadas por tecnologias digitais e por plataformas educacionais online. Nesse modelo em que o conteúdo é privilegiado em detrimento de outros aspectos:

A comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza videoaula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de webconferência. Dessa forma, a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula geográfica são substituídas por uma presença digital numa sala de aula digital. No ensino remoto ou aula remota o foco está nas informações e nas formas de transmissão dessas informações. A lógica que predomina é a do controle, tudo o que é concebido e disponibilizado é registrado, gravado e pode ser acessado e revisto posteriormente (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 9).

Essa realidade impactou a prática docente de milhões de professores por todo o mundo e suas relações com seus alunos, com os conteúdos ministrados e com os aprendizados construídos. A pandemia exigiu que professores se aproximassem dos aparatos digitais e se familiarizassem com essa outra forma de mediação. O distanciamento geográfico entre professor e aluno provocou certo esvaziamento nas relações humanas e reduziu o engajamento dos estudantes nas aulas remotas.

Contudo, Moreira e Schlemmer chamam a atenção para o potencial de inovação e para a oportunidade de integração e inclusão ocasionados pelo uso das tecnologias digitais: “Não é uma utopia considerar as tecnologias digitais como uma oportunidade de inovação, de integração, inclusão, flexibilização, abertura, personalização de percursos de aprendizagem, mas esta realidade exige uma mudança de paradigma” (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 6).

A mudança de modelo é sempre um desafio, uma vez que altera as estabilidades constituídas ao longo do tempo, gerando insegurança rumo ao novo, ao desconhecido. Em muitas situações, essa insegurança também se converte em resistência às novas práticas pedagógicas, uma vez que

[...] grande parte do debate surge a partir de visões tradicionais da educação, que encaram as tecnologias e o digital como essencialmente instrumental. E, na realidade, o desafio já não é apenas o de aprender e integrar o digital no processo educativo, mas sim, o de assegurar que os cidadãos evoluam de meros consumidores para produtores esclarecidos e ativos, preparando-os para uma verdadeira cultura do digital (MOREIRA, 2018, p. 6).

Diante desse contexto, como fica a utilização das tecnologias digitais na educação? Para além de sua instrumentalização, é mais importante e central discutir o impacto pedagógico para a construção de um ensino e aprendizagem de maior qualidade. Desse modo, sobre a utilização das tecnologias audiovisuais e multimídias, como ferramentas inovadoras para a implantação de ecossistemas digitais de aprendizagem dinâmicos, é fundamental considerar que “as ferramentas da web social configuram novos ambientes educativos, então é crucial reconhecer a necessidade do processo ser sustentado por modelos que permitam produzir as competências hoje necessárias ao sucesso das organizações” (MOREIRA, 2018, p. 6).

A produção dessas competências passa não só pelo desenvolvimento de uma percepção crítica dos estudantes acerca das narrativas que são construídas e distribuídas por meio desses ecossistemas, mas também pela formação e capacitação dos professores para que possam conduzir as mediações necessárias dentro dessa realidade digitalizada.

3 <https://rondonia.ro.gov.br/seduc/programas-e-projetos/projetos/conheca-o-projeto/#>

Para a constituição de um ecossistema digital de aprendizagem, os atores e agentes desse meio precisam estar habilitados para sobreviver e agir de forma ativa dentro desse sistema, caso contrário este se tornará um ambiente hostil e sem efetividade para as boas relações educativas.

A relação tempo-espaço ocorre de forma distinta em um ecossistema digital de aprendizagem. A telepresença em uma teleaula ou em uma videoconferência, por exemplo, problematiza a mediação da face a face e altera a relação tradicional entre aluno e professor mais habituada à copresencialidade em um mesmo tempo e espaço geográfico. A copresença mediada passa então a possibilitar que a aprendizagem possa ocorrer por meio de um outro tipo de interação, em que “a sala de aula se virtualiza, porque permite que um grupo humano desterritorializado, não-presente, compartilhe um tempo comum, sincrônico, mas quase independente de um lugar geográfico” (CRUZ, 2008, p. 203).

Diante dessa realidade telepresencial, a teleaula “virtualiza a sala de aula também porque problematiza o papel do professor. Ao incluir a obrigatoriedade do conhecimento tecnológico como condição de existência da aula” (CRUZ, 2008, p. 204), já que os aparatos tecnológicos passam a integrar o pacote de recursos necessários para que a aula aconteça e, por consequência, aconteça a aprendizagem

Nesse contexto, teríamos um novo ambiente educativo? A resposta pode ser sinalizada de forma positiva, uma vez que se faz necessário um “processo de transformação do espaço educativo no qual professores e alunos criam novas rotinas e relações a partir de parâmetros nunca vistos na história da educação” (CRUZ, 2008, p. 204).

[...] a teleaula está inserida no conjunto de recursos multimídia utilizados nas práticas de ensino e nas experiências de aprendizagem, com destaque para tecnologias digitais de telecomunicação que pertencem à atual cultura digital. Essa apropriação dos recursos tecnológicos na teleaula permite, então, que a presença, as ações e a prática pedagógica do professor sejam mediatizadas e virtualizadas, chegando até o aluno por meio de transmissão via satélite e em formatos próprios da linguagem audiovisual, aproximando se, em alguma medida, da cultura televisiva (SALDANHA, 2013, p. 1).

Diante disso, e das possibilidades oferecidas pela internet, as teleaulas também têm chegado para estudantes por meio de aplicativos, redes sociais e plataformas de vídeo que disponibilizam estes conteúdos, tanto ao vivo, como gravados. Essa realidade contemporânea tem favorecido a constituição de um ecossistema digital de aprendizagem por meio da produção de teleaulas e de processos formativos em audiovisual e educação.

Atualmente são inúmeras as iniciativas em projetos de pesquisa e extensão universitária, cursos livres, ações de formação promovidas por festivais, iniciativas na educação formal e não formal, projetos sociais que buscam construir algum tipo de conhecimento a partir das interações entre o audiovisual e a educação e, consequentemente, promover transformações nos grupos sociais em que atuam. Diante desse contexto, salientamos que o audiovisual e a educação podem ser, juntos, vetores de transformação social.

A SALA DE AULA NO ESTÚDIO DE TV E A EDUCAÇÃO DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO

Estão em andamento na Universidade Estadual de Goiás - UEG, um projeto de pesquisa e outro de extensão universitária que estão sendo desenvolvidos na interface entre o audiovisual, a educação e as tecnologias digitais. A proposta é de que sejam investigadas metodologias capazes de melhorar o processo de ensino e de aprendizagem no Programa Goiás Tec, projeto coordenado pela Secretaria de Estado da Educação de Goiás - SEDUC/GO, que oferece aulas do Ensino Médio a populações rurais e de difícil acesso, comunidades quilombolas e indígenas.

O programa, que propõe um modelo de educação regular mediado por tecnologia, foi implementado no período de pandemia de Covid-19, em 2020. Naquele momento, eram ofertadas aulas para aproximadamente 2 mil estudantes da 1ª série do Ensino Médio, em 65 cidades do estado de Goiás. Desde então, o programa passou a atender mais escolas e, hoje, oferece aulas para cerca de 10 mil estudantes, matriculados no 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II e na 1º, 2º e 3º série do Ensino Médio.

O Quadro 01 revela a evolução do número de alunos matriculados em escolas atendidas pelo Goiás Tec. Percebemos um aumento de aproximadamente 375% no número de estudantes atendidos pelo programa, entre 2020 e 2024.

Quadro 01: Número de estudantes atendidos pelo Programa Goiás Tec (2020 - 2024)

ANO	2020	2021	2022	2023	2024
Turmas	124	270	436	596	684
Estudantes	2.013	4.107	6.470	7.957	9.561
Localidades	98	121	138	179	196
Cidades	65	76	85	93	105
CRE's	30	32	35	36	37

FONTE: GOIÁS TEC

A esses jovens são ofertadas teleaulas ao vivo e gravadas, produzidas em 4 estúdios de TV do Centro de Mídias da SEDUC/GO. Os professores especialistas nas disciplinas do currículo escolar trabalham de Goiânia, onde fica o Centro de Mídias. Os estudantes, por sua vez, ficam distribuídos entre as mais de 350 telessalas no interior do estado de Goiás e são orientados por professores presenciais com formação em pedagogia. São transmitidas/produzidas cerca de 40 teleaulas diariamente, nos turnos matutino e vespertino. Cabe destacar que, nas escolas atendidas pelo Goiás Tec, as salas de aulas contam com um televisor de 55 polegadas, e os estudantes se comunicam com os professores de estúdio via chat do canal do Goiás Tec no Youtube, por onde as aulas são transmitidas e/ou disponibilizadas.



FIGURA 01: PROFESSORA MEDIADORA PRESENCIAL EM TELESSALA DO GOIÁS TEC



FIGURA 02: PROFESSORA MEDIADORA PRESENCIAL ESTUDANTES EM TELESSALA DO GOIÁS TEC.

Os estúdios são compostos por cenografia, lousa digital, 3 câmeras e sala técnica equipada com todo o suporte técnico profissional para transmissão ao vivo e gravação. Cada estúdio possui equipe técnica composta por diretor de TV, operador de VT, áudio e GC e assistente de estúdio. Além dos profissionais de estúdio, cada turno de trabalho é gerido por um coordenador de produção, e o apoio de uma profissional de visagismo. Ao todo são cerca de 30 profissionais, todos eles contratados e orientados pela Universidade.



FIGURA 03: ESTRUTURA DE ESTÚDIO DE TV DO GOIÁS TEC.



FIGURA 04: ESTRUTURA TÉCNICA DE SALA DE OPERAÇÃO DOS ESTÚDIOS DE TV DO GOIÁS TEC.

FIGURA 05: INTEGRAÇÃO



DE PRODUÇÕES MULTIMÍDIA DURANTE TRANSMISSÃO AO VIVO DE TELEAULA.

Neste contexto, percebemos a teleaula enquanto um formato audiovisual, do gênero educativo, através dos quais é possível observar aspectos como: tempo de duração, formato de apresentação, cenografia, fotografia, som e uso das câmeras. José Carlos Aronchi de Souza (2015), explica que o formato é uma nomenclatura utilizada para identificar a forma e o tipo da produção de um gênero televisivo.

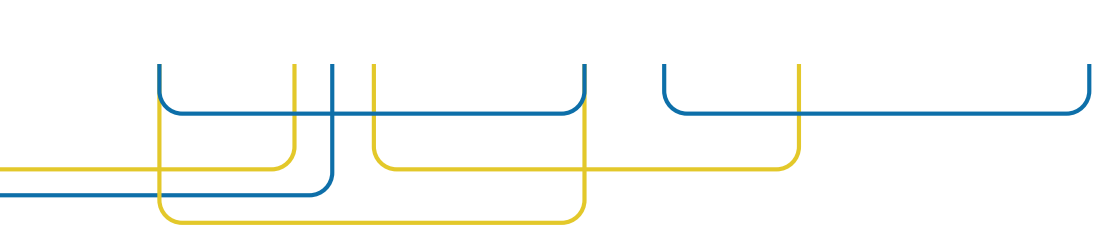
Embora exista uma impressão geral de que o acesso livre e irrestrito aos dispositivos digitais e a internet é uma coisa dada, ainda existem dificuldades na implementação de políticas de inclusão digital. Em muitos casos, ocorre uma instrumentalização da tecnologia com a simples mudança de suporte, mas sem considerar a natureza tecnológica desses aparatos e suas possibilidades de adequação do conteúdo, potencialidades de programação e reordenamento. A mudança de modelo é sempre um desafio, já que altera as estabilidades constituídas ao longo do tempo, gerando insegurança. Em muitas situações, essa insegurança também se converte em resistência às novas práticas pedagógicas.

O desafio que se impõe é pensar na teleaula enquanto formato audiovisual, de modo que aspectos relacionados ao processo de ensino e às práticas pedagógicas sejam preservados ou satisfatoriamente adequados ao novo suporte

Para melhor compreensão dos processos de realização dessas produções audiovisuais do Goiás Tec, a equipe do CriaLab|UEG – Laboratório de Pesquisas Criativas e Inovação em Audiovisual e da UEG TV – emissora de televisão universitária da Universidade Estadual de Goiás, têm realizado ações formativas com a equipe técnica e com a equipe docente que ministra as teleaulas. Foram realizadas, por exemplo, a exibição e análise de teleaulas previamente gravadas, de 16 professores. A atividade contou com a participação dos docentes do Goiás Tec, de pesquisadores do CriaLab, uma jornalista e um produtor audiovisual vinculados à UEG TV.

Em uma das atividades de avaliação com docentes, os conteúdos foram projetados em uma TV e os professores sentaram-se a uma distância similar à que um aluno do Goiás Tec se senta do aparelho na sala de aula presencial. Em seguida, foi realizado um momento de troca de percepções, em que os próprios docentes comentaram sobre suas teleaulas, observando aspectos que poderiam ser melhorados.

A análise das teleaulas enquanto objeto do campo audiovisual nos remeteu a questões relacionadas à fotografia; cenografia e objetos de cena; material gráfico projetado nos vídeos; edição e som. Constatou-se a necessidade



de melhorias relacionadas ao enquadramento para obtenção de maior equilíbrio da imagem. A análise também evidenciou a necessidade de diminuir o ruído na imagem, retirando objetos desnecessários e que podem distrair o estudante. Ao assistirem ao conteúdo em condições semelhantes às dos estudantes, os professores do projeto perceberam a necessidade de adequação dos slides utilizados nas aulas, adequando a cor e tamanho da fonte utilizada. Também foi reforçada a função retórica do corte, na edição dos vídeos. Por fim, sugeriu-se o uso de mais recursos visuais nas aulas.

Com a equipe técnica, tem sido desenvolvido um trabalho constante de avaliação da qualidade técnica e operação, tais como: questões relacionadas a questões de linguagem audiovisual – enquadramentos, movimentos de câmera, qualidade de som; inserção de Vts e outros materiais produzidos para as aulas; interação entre imagem captada pela câmera de estúdio e a tela com slide/quadro digital com escrita manual dos professores e professoras; atendimentos voltados para a produção do material gráfico visual para as teleaulas; direção de cena dos e das docentes; padronização de corte, GC e vinhetas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Como resultado preliminar, percebeu-se que as trocas de experiências entre a equipe da Secretaria de Estado da Educação de Goiás e do CriaLab|UEG e da UEG TV, possibilitou análises detalhadas dos vídeos de teleaulas gravadas, que resultaram em insights valiosos para aprimorar a comunicação audiovisual no ensino. Foram abordados aspectos como enquadramento, clareza visual, ritmo e estratégias para manter a atenção dos alunos. Com a promoção de desafios inovadores, como a exploração de diferentes câmeras e movimentação no estúdio, os educadores se envolveram de forma proativa, evidenciando a importância da adaptação à linguagem audiovisual televisiva no cenário educacional contemporâneo. Tais descobertas e ajustes prometem um impacto positivo na experiência de aprendizado e engajamento dos alunos em futuras práticas de ensino por meio de teleaulas produzidas em estúdios de TV.

REFERÊNCIAS:

CRUZ, Dulce Márcia. A construção do professor midiático: o docente comunicador na educação a distância por videoconferência. *Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPeL*. Pelotas: 2008, p. 201 - 214.

LINS, Heloísa Andreia de Matos. Cultura Visual e pedagogia da imagem: recuos e avanços nas práticas escolares. *Educação em Revista*. Belo Horizonte: Departamento de Psicologia Educacional da Universidade de Campinas, v.30, n.01, 2014. p.245-260.

MOREIRA, José Antônio. Configurando ecossistemas digitais de aprendizagem com tecnologias audiovisuais. *Em Rede: Revista de Educação a Distância*, V. 5, N.1. 2018, p. 05 - 15.

MOREIRA, José Antônio. SCHLEMMER, Elaine. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. *Revista UFG*, V.20. Goiânia: 2020, p. 02 - 35..

ROQUETTE-PINTO, Vera Regina. Roquette-Pinto, o rádio e o cinema educativos. In: *Revista USP*, n.56. São Paulo, dezembro/fevereiro 2002-2003, p. 10-15.

SALDANHA, Luís Cláudio Dallier. A teleaula em questão. #Tear: *Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, V.2, N.2. Canoas: 2013, p. 01 - 13.

SCHNEIDER, Nadia Helena. TV Escola na era digital: trajetória e perspectivas educacionais e culturais. [Tese de doutorado]. São Leopoldo: Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da UNISINOS, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/2536/NadiaSchneiderComunicacao.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 10 jun. 2024.

SOUZA, José Carlos Aronchi. Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira. São Paulo: Summus, 2015.